

Cidades

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



ALUNAS TÊM aula de pintura em tecido com a arquiteta e artesã Ludmilla do Espírito Santo Haraguth. “Elas aprendem a aplicação de cores em tecido e a manusear os pincéis para confeccionar panos de prato, toalhas, jogo de cozinha e de banheiro e enxovais para bebê”, disse a artesã

A TRIBUNA COM VOCÊ EM VILA NOVA DE COLARES

Cursos de graça para aprender profissão

Projeto oferece cursos como elétrica, costura e gastronomia para moradores do bairro e de outras regiões da Grande Vitória

Tayla Oliveira

Em Vila Nova de Colares, na Serra, é possível aprender uma profissão e se preparar para o mercado de trabalho através de cursos profissionalizantes gratuitos. A oferta é para moradores do bairro e para outras regiões da Grande Vitória.

Entre os cursos oferecidos estão de elétrica predial, gastronomia, corte e costura com as modalidades como costura industrial, modelagem, linha praia, lingerie, bolsas e acessórios, e de artesanato

com opções para iniciante, intermediário e avançado, entre elas pintura em tecido, patchwork, bordados, ponto cruz, tricô e decoração de caixas, entre outros.

Os cursos fazem parte do Projeto Vila Viva, que está há 10 anos no bairro. O objetivo é ensinar uma profissão e gerar trabalho e renda para os participantes.

Segundo o agente de Desenvolvimento Comunitário do Projeto Vila Viva, Evander Costa Venturin, os alunos saem preparados para exercer a profissão e recebem certificado de conclusão do curso para comprovar formação.

“Os alunos aprendem a ser eletricitistas, cozinheiros, artesãos e costureiras e saem prontos para trabalhar tanto em empresas como autônomos”, explicou.

As aulas dos cursos profissionalizantes acontecem de segunda a sexta-feira, em horários pela manhã, tarde e noite, de acordo com a

carga horária de cada curso.

Para se inscrever não é necessário ser morador do bairro, mas os interessados devem fazer a pré-inscrição pelos telefones (99737-7681 ou 99696-1113) ou na sede do projeto, localizada na avenida Colares Junior, número 102. O funcionamento é de segunda a sábado, das 8h às 16 horas.

Todos os cursos profissionalizantes acontecem em parceria com a Fundação Dadalto, Sesi e Senai, Arcelor Mittal, Igrejas Batista e Missionária de Vila Nova de Colares e com apoio do comércio local.

A arquiteta Ludmilla do Espírito Santo Haraguth, 29, é também artesã e dá aulas no curso de pintura em tecido. “Elas aprendem a aplicação de cores em tecido e a manusear os pincéis para confeccionar panos de prato, toalhas, jogo de cozinha e de banheiro e enxovais para bebê”, explicou.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Invasão de terras

- > **VILA NOVA DE COLARES** começou em 1987 com uma invasão de terras localizadas ao lado do Conjunto Residencial bairro das Flores (Feu Rosa).
- > **O TERRENO** era de propriedade da família Colares. Hoje, a principal via do bairro tem o nome de Colares Júnior.
- > **OS PRIMEIROS** moradores vieram do próprio município e de estados como Bahia e Minas Gerais.
- > **EM 1991**, foi feito o registro do bairro.
- > **JÁ EM 1997**, as ruas começaram a ser asfaltadas e foi feita rede de esgoto.
- > **A PRIMEIRA** escola foi inaugurada em 1995.
- > **A ÚNICA** praça de Vila Nova de Colares foi construída em 2010.

FONTE: Moradores do bairro

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Vila Nova de Colares, na Serra, podem sugerir reportagens e fazer reivindicações sobre o bairro pelo e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outra região pode usar o mesmo endereço de e-mail para sugerir uma visita do projeto ao local.

AS RECORDAÇÕES



NAZILA: “Era difícil o acesso”

Bairro não tinha ônibus

Segundo a aposentada Nazila Rodrigues, 72, moradora do bairro há 20 anos, quando chegou na região não havia linhas de ônibus de acesso a Vila Nova de Colares.

“Não tinha nada no bairro, as ruas eram de chão, sem asfalto e era difícil o acesso, já que ainda não tinha linha de ônibus. Eu lembro que quando cheguei tive de morar em uma casa de madeira”, contou.

Segundo ela, foi há 10 anos que a estrutura melhorou. “Foi quando o bairro recebeu investimentos.”



EFRAIM lembrou os investimentos

“Ruas eram só terra”

O aposentado Efraim Lopes Faria, 60, é morador da região há 31 anos. De acordo com ele, quando chegou ao local as ruas não tinham asfalto.

“As ruas eram só terra. O asfalto só chegou no bairro entre os anos 2000 e 2010, assim como outros investimentos”, lembrou.

Segundo ele, foi a partir dessa data que o bairro recebeu a Unidade de Saúde em 2009 e a única praça no ano seguinte.

“A oferta de empregos no município foi a grande responsável por atrair habitantes no bairro. A área industrial trouxe pessoas de outros estados.”